



ASPI/UFF

JUNHO 2002- ANO X - Nº5

S.O.S. II Eleições!

*Ismênia de Lima Martins**

Escrevo, ainda, sob a impressão do artigo de Sônia Regina de Mendonça publicado no último número de nosso Boletim informativo. Após apresentar concisa e densa análise do quadro eleitoral brasileiro e inseri-lo, devidamente, na conjuntura internacional, conclui com uma pergunta que força nossa reflexão sobre os possíveis resultados eleitorais apontados e suas conseqüências. “Você já pensou nisso?” Eu já! E o que mais me incomoda, particularmente, é a lembrança da convivência diária com profissionais de minha geração, ou mais jovens, que demonstram uma indiferença profunda em relação à política. Considero a indiferença mais traumática do que egoísta. Vejo as pessoas frustradas, descrentes nas possibilidades de mudança, imobilizadas com respeito a militância associativa, sindical ou partidária e aprisionadas no seu mundo de problemas pessoais e familiares. Esquecem-se que a origem, e muitas vezes a solução, dos problemas está no social, na esfera pública.

Assisti, a poucos dias, uma entrevista com o historiador italiano Aldo Agosti, que, usando a expressão “desafeição política” discorreu sobre o enfraquecimento da participação no processo eleitoral e a diminuição expressiva do número de votantes no quadro europeu. O fenômeno parece característico de todo o mundo ocidental, Europa e América, nos países onde o voto não é obrigatório. Como explicação resgatou o fracasso da social democracia e a insegurança criada, sobretudo no campo social, pela globalização. Apenas em conjunturas muito especiais, a situação se reverteria. Pensei logo num exemplo muito expressivo: as recentes eleições francesas, em que apesar das pesquisas de opinião apresentadas em manchetes em todos os grandes jornais do mundo, inclusive no Brasil, apontarem o empate técnico, no primeiro turno, entre o candidato socialista e o atual Presidente, o absentismo dos votantes deu a vitória ao candidato da extrema direita. A gravidade da situação trouxe os eleitores de volta às urnas no segundo turno.

Agosti ressalta a importância dos partidos reconquistarem os eleitores. No entanto, tal processo só será bem sucedido se a população se conscientizar de que o voto é o único instrumento democrático para mudar a situação. E para que isso ocorra, a linguagem de uns, e outros, deve ser a dos direitos do cidadão, compreendendo-se que sem direitos sociais os direitos políticos perdem seu sentido.

No caso brasileiro vota-se obrigatoriamente, mas o desgosto é flagrante. O primado do econômico sobre o político, a soberania do mercado, provocaram situações como a do maior arroxto salarial da nossa história, o empobrecimento dos setores médios urbanos, desemprego e milhões de pessoas jogadas na exclusão. A quebra dos direitos históricos provocou muito mais o desânimo do que indignação. O chamado “terrorismo previdenciário” levou à busca da aposentadoria antecipada, diante do medo da perda dos direitos conquistados, aqueles que seriam chamados, pelo Presidente, de “abusos adquiridos”. Esta conjuntura eleitoral é excepcionalmente importante para demonstrar que a reação é possível. É preciso, porém, descobrir por trás do marketing criado pelos especialistas, e pago pelos privilegiados, o verdadeiro debate político, que deve iluminar o voto do cidadão consciente e cheio de esperanças.

*Doutora pela USP e Professora do programa de Pós Graduação em História da UFF, Sócia da ASPI

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O Instituto MOSAP e as eleições de 2002.

Através de correspondência encaminhada à ASPI, tomamos conhecimento de que o MOSAP – Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, atuará ativamente no processo para as eleições a serem realizadas em outubro de 2002, por meio de um Plano de Ação, que obedecerá aos seguintes princípios:

1. O MOSAP desenvolverá atividades no sentido da permanente valorização dos servidores aposentados e pensionistas, especialmente com os seguintes objetivos:
 - a) Defesa do princípio constitucional da paridade de remuneração com os ativos;
 - b) Integralidade dos proventos e das pensões;
 - c) Não incidência da cobrança para a previdência social sobre os proventos dos aposentados e pensionistas.

2. Instituto MOSAP reafirma sua solidariedade a todas as entidades de servidores, ativos ou aposentados, em relação aos seguintes itens:

- a) Data-Base para reajuste salarial;
 - b) Reajuste salarial linear;
 - c) Contratação pelo sistema de concurso universal para preenchimento de cargo público;
 - d) Defesa da Previdência Pública e condenação ao sistema de previdência complementar;
 - e) Exclusão e proibição do sistema de terceirização para os serviços públicos.
3. A atuação política do MOSAP será apartidária e incidirá sobre os objetivos mencionados acima;
 4. As ações do MOSAP serão tanto quanto possível descentralizadas através de representações estaduais;
 5. O apoio político a ser dado pelo MOSAP deve contemplar candidatos comprometidos com as causas do Movimento, independentemente do partido a que pertençam e, se possível, candidatos servidores públicos;
 6. As ações do MOSAP visarão às eleições para os órgãos legislativos e executivos, e para isso objetivam transformar cada aposentado e cada pensionista num formador de opinião, reconhecendo a extraordinária força que representam no seu conjunto.

A ASPI-UFF, endossa esses princípios de ação e deve participar, junto com seus associados desta iniciativa, que objetiva “transformar cada aposentado e cada pensionista num formador de opinião, reconhecendo a extraordinária força que representam no seu conjunto.”

O idoso é prioridade em Niterói

Niterói está ficando de cabelos brancos, mas cheia de energia. Município com o maior

anunciada pelo prefeito Godofredo Pinto, quando tomou posse, no último dia 5, foi o Programa do Idoso, que será gerenciado por um grupo intersetorial de trabalho, coordenado pela professora Ana Wagner e pela primeira dama do município, Regina Pinto.

O programa, que envolverá todas as secretarias municipais, terá como grande momento, este ano, a Conferência Municipal sobre Envelhecimento, nos dias 31 de agosto e 1º de setembro. Segundo as coordenadoras, o principal objetivo do evento será ouvir o idoso. Somente conhecendo as necessidades e opiniões dos maiores de 60 anos será possível traçar as frentes do programa.

Até agosto, as atenções do projeto estarão voltadas para a preparação da conferência. Paralelos aos preparativos, estão sendo feitos contatos com entidades e grupos dedicados ao trabalho com a terceira idade para o mapeamento de todas as iniciativas voltadas para o idoso na cidade.

(FOLHANIT, de 29/4/02)

As eleições e a reforma da previdência

Antônio Lopes Cristóvão, presidente da Bradesco Vida e Previdência, diz que o Banco Mundial registra reforma da previdência atualmente em 30 países. Segundo o executivo, “não há clima político para aprovação da reforma da previdência no Brasil este ano”. Cristóvão participou de palestra no Hotel Intercontinental para associados do IBEF-SP (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças). Ele estima que o déficit (saldo negativo) da previdência alcance R\$ 16 bilhões no caso do INSS e R\$ 34 bilhões nas aposentadorias do setor público. Esse déficit da previdência de 5% do Produto Interno Bruto tem contribuído para o rebaixamento das notas atribuídas ao Brasil pelas agências internacionais de risco, diz. “A dívida da previdência social, se trazida para o valor presente, alcançaria toda a produção brasileira (PIB) de um ano”, argumenta Cristóvão. O executivo argumenta também que o México e o Chile já “fizeram o dever de casa” e estão com “rating” (notas de classificação de risco) melhores do que o Brasil. Cristóvão observa que o déficit da previdência teve causas estruturais. No modelo de repartição, quem está trabalhando paga a aposentadoria do inativo. Ocorre que na década de 40 existiam 15 trabalhadores pagando o INSS e financiando a aposentadoria de um inativo. Atualmente, há menos de dois trabalhadores (1,6) na ativa para financiar a aposentadoria de um inativo. (“A FRENTE informa e alerta”, de 9/5/02)

Chá Bingo Beneficente

Os primeiros resultados financeiros do último chá bingo, realizado no dia vinte de maio, já foram encontrados. A receita foi de R\$ 5.290,00; as despesas, R\$ 1.545,00 e o saldo obtido de R\$ 3.745,00.

Os organizadores, por nosso intermédio, vêm agradecer a todos que colaboraram para a

obtenção deste resultado, os associados, as “patroness”, os amigos da ASPI em geral, os funcionários, etc, deram mais uma vez uma contribuição inestimável que penhoradamente agradecem.

Caderno Cidadania

Por ocasião do VIII Encontro Nacional sobre Assuntos de Aposentadoria, foi distribuído o número de fevereiro de 2002 da coletânea Caderno Cidadania, que contém um “Guia dos direitos previdenciários dos serviços públicos”, de autoria do economista José Prata Araújo. Trata-se da 2ª edição, revista e atualizada da obra, que aborda as questões relacionadas com os direitos previdenciários e a organização da previdência dos servidores, e da legislação aplicável em diferentes casos. A obra é do maior interesse dos inativos devido principalmente à forma objetiva com que as questões são abordadas.

O endereço para contatos sobre o referido trabalho é: José Prata de Araújo: Rua Buganville, 1628, Eldorado, Contagem, MG – CEP 32315-090 Fone (0XX 31) 3392.1518 – Fax: 3391.3623 – site www.ongnet.org.br/bis

O VIII Encontro Nacional Sobre Assuntos de Aposentadoria

A Profª. Aídy de Carvalho Preis e a Profª. Emília de Jesus Ferreiro, presidente e vice-presidente da ASPI, compareceram a esse Encontro, realizado entre 9 e 11 de maio na UERJ, numa iniciativa da associação de docentes desta instituição.

A palestra de abertura foi proferida pelo economista José Prata de Araújo, conhecido especialista em Previdência Social e Assessor de Políticas Sociais de Entidades Sindicais.

A primeira mesa redonda teve como tema “Promovendo a dignidade na aposentadoria” e abordou temas como a “Dignidade na aposentadoria” e “O Estatuto do Idoso – significado e abrangência”. Completou a programação da primeira manhã do Encontro uma palestra sobre a questão “Repensando o Envelhecer num mundo em transformações: as conferências mundiais sobre o envelhecimento”.

A segunda mesa redonda foi relacionada com: “A luta pela conquista e pela garantia de direitos de aposentadoria”: , e abordou questões como: “Assistência Social – da Filantropia e das ações de benemerência às políticas sociais enquanto instrumentos de promoção da cidadania”. “Por uma política de saúde para o idoso – aspectos a considerar” e “Construindo a participação política do docente aposentado”.

O Encontro foi encerrado com uma plenária sobre “Atualizando estratégias e redefinindo mecanismo em defesa da dignidade na aposentadoria”.

O Encontro foi considerado de excelente nível nem só pela programação oferecida mas também pelo interesse despertado nos participantes pelos que abordaram os diversos temas previstos.

Os 10 anos da ASPI-UFF

É com grande satisfação que apresentamos uma síntese do projeto **I Encontro da ASPI-UFF**, que deverá ser realizado entre 17 e 19 de julho próximo, integrando as comemorações dos dez anos da nossa associação.

O tema central do Encontro é: “Aposentados: Ética, Políticas Públicas e Qualidade de Vida”, que deverá focar questões relacionadas com:

- Conjuntura Política Nacional.
- A aposentadoria e seus reflexos, nas questões sociais, psicológicas e econômicas.
- O sentido das organizações para os aposentados: formas de participação e luta.
- O aposentado e os movimentos Sindicais e Associativos.
- Qualidade de vida do aposentado.
- O aposentado e seus direitos.
- Políticas Públicas para o aposentado: projetos em andamento no Congresso.
- Lutas e conquistas dos aposentados (situação atual).
- A eleição de 2002: conscientização e engajamento político.

Está sendo previsto que três manhãs sejam destinadas a conferências, mesas redondas, simpósios e debates relativos ao tema, estando sendo reservadas as tardes para sessões dos grupos de trabalho e plenárias.

O Encontro está sendo planejado com os objetivos de:

1. Identificar e considerar prioritariamente os interesses e especificidades nacionais brasileiras na aplicação de políticas públicas face aos desafios das exigências do mundo globalizado;
2. Conhecer, refletir e discutir as Políticas Públicas atuais, em relação aos aposentados, numa tentativa de reverter o processo de desvalorização dos mesmos;
3. Conscientizar o segmento dos aposentados do papel das influências econômicas, políticas e sociais na sua qualidade de vida;
4. Debater a importância e a valorização das atividades associativas como instrumento de luta pelos plenos direitos de cidadania dos aposentados;
5. Engajar o aposentado na luta pela sua sobrevivência e participação nos movimentos organizacionais que propugnem pelas suas aspirações e direitos;
6. Promover a discussão e a problematização de determinados conceitos e categorias em relação ao aposentado, oferecendo aos mesmos a chance de continuarem integrados à sociedade, numa tentativa de prevenir o isolamento social;
7. Promover o intercâmbio e a troca de experiência, em nível nacional, com associações envolvidas e interessadas na valorização do aposentado. É esperado pelos organizadores do Encontro que os produtos imediatos de sua realização sejam:
 - a) o estabelecimento de ações que poderão ser implementadas com o apoio dos Sindicatos, Federações, Associações, Mídia e outros, no sentido de maior participação dos aposentados no processo político brasileiro;
 - b) o fortalecimento de mecanismos de intercâmbio entre os representantes das instituições, visando a uma crescente troca de experiências no que diz respeito à conscientização e engajamento político dos aposentados;
 - c) a organização de uma coletânea de textos que permitam reflexão posterior sobre a validade das experiências relatadas, para uma possível implementação nas diferentes instituições;
 - d) encaminhar o resultado final do evento para os governantes e autoridades competentes, visando garantir os direitos dos aposentados.

Nas Considerações Finais do Projeto – 1º Encontro da ASPI-UFF é citado que:

No momento em que o governo brasileiro busca caminhos para vencer os desafios impostos pelas exigências do mundo globalizado, cresce a necessidade de refletir sobre aquelas pessoas que ficam à margem da nossa sociedade. A questão do aposentado e suas consequências diretas e indiretamente constituem um problema estratégico para o Brasil. Não podemos mais aceitar as condições impostas pelos nossos governantes aos aposentados como significando, necessariamente, inatividade, no sentido de não produtividade, dependência,... É preciso compreender a aposentadoria como um processo capaz de estar ligado ao equilíbrio físico e mental, que irá permitir atividade, integração social, afeto, emoção, adaptação ao meio...

Em virtude do preconceito que envolve o aposentado é importante assumir a luta pela certeza de sua produtividade, voltando-nos para ações gerais de luta.

O maior objetivo desse encontro reside na possibilidade de uma análise, reflexão e, posterior reconhecimento pelos diversos segmentos responsáveis das questões ligadas à aposentadoria. Neste sentido e como compromisso ético, a ASPI-UFF aceita o importante desafio histórico de, em integração com outras Associações e órgãos ligados e interessados sobre a questão da aposentadoria, estudar, formular e promover discussões com o objetivo de tentar ou mesmo minimizar este processo crucial de “marginalização” da população aposentada.

ASPI/UFF

JUNHO 2002 - ANO X - Nº 5

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 - São Domingos,
Niterói, RJ - CEP 24210-240
Tel.: (21) 2622-9199
Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

http://www.urbi.com.br/users/aspiuff

Diretoria Biênio 2000/2002

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Emília de Jesus Ferreiro

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1º Tesoureira:

Maria de Lourdes Caliman

2º Tesoureira:

Ruth Alaiz

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Salvador Alves Pereira – Presidente
Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Vice-Presidente
Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária
Carlina Cabral Relvas – 2ª Secretária
Acrisio Ramos Scorzelli
Erasto de Carvalho Prestes
Isar Trajano da Costa
Hilda Faria
Júlia Arhontaki
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente
Nésio Brasil Alcântara – Vice-Presidente
Amanda Celeste Pimentel – Secretária
Antônia Vasconcelos Dias de Azevedo
Maria Therezinha A. Lyra

Departamento de Saúde:

equipe constituída pelas Prof^{as}:

Maísa F. de C. Araújo, Vera B. S. Lemos,
Maria Cândida A. Domingues

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Sonia Maria Silva

Departamento de Direitos:

Jorge Fernando Loretto

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES INATIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Eleições

O cenário eleitoral brasileiro volta a se agitar. O noticiário na imprensa aponta para isso. Enquanto a candidatura governista tem dificuldades em alcançar índices satisfatórios nas pesquisas, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, mantém-se em primeiro lugar na preferência dos eleitores. Escândalos e denúncias tornam mais difícil a recomposição da aliança governista e o episódio mais significativo é a dificuldade para escolher o vice de José Serra. Um fantasma aparece perante os defensores do continuísmo: dessa vez, parece que Lula tem chance.

A reação começa nos meios financeiros internacionais: grandes bancos e corretoras estrangeiras, usando pesquisas pré-eleitorais, publicam relatórios alertando seus investidores para os riscos no caso da oposição vencer as eleições. Parte ataque especulativo e parte tentativa de influenciar as escolhas eleitorais no Brasil, tais avaliações provocam queda na bolsa e alta do dólar. Especuladores realizam grandes lucros (afinal, boatos alarmistas fazem parte do jogo nas bolsas e da especulação).

Internamente, em uma primeira reação, o presidente rechaça tais avaliações, já que elas podem afetar também o seu final de governo e chega a afirmar que todos os candidatos têm compromisso com a estabilidade econômica. Mas no PSDB, seu partido, prepara-se a estratégia de alertar o eleitor sobre os riscos do Brasil se transformar em uma Argentina com a vitória do PT, chegando ao ponto de se sugerir a manutenção de Armínio Fraga na presidência do Banco Central. Talvez tenha-se esquecido que a manutenção de Domingos Cavallo e sua política, por De La Rúa, acabou por precipitar a Argentina na crise em que se acha. Os compromissos assumidos pelo PT com a estabilidade econômica, fruto do seu amadurecimento político, serão taxados, na campanha, como contradições, falsidades, esquemas eleitorais para enganar o eleitor. Portanto, não nos enganemos: a campanha eleitoral deve se tornar mais agressiva, menos limpa, na tentativa de “satanizar” as oposições e dar continuidade a uma política econômica desvinculada do social.

Tenhamos sentimento de carinho com as pessoas e com os objetos.

Aniversariantes do Mês



Junho

Parabens!

- | | | |
|--------------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Lelia Paiva Guedes e Silva | Thereza Maria L. de Castro Faria | Maria Letice Souto Campos |
| Carlos Augusto Soares da Cunha | 13. Maria Antonia dos Santos Botelho | 21. Leila Telles Barbosa Scorzelli |
| 2. Ceres Marques de Moraes | Riuitiro Yamane | 22. Pedro Américo de Araújo Junior |
| Maria Cecília Pereira das Neves Volpi | 15. Leda Maria Castro Neves de | Leila Mendes Assumpção |
| Márcia Claussen Vilela | Magalhães | Nilza Simão |
| 3. Moacir Fecury Ferreira da Silva | Arno Vogel | 23. Marly Nasser Bernardes |
| 4. Lucia Maria Barbosa Romeu | 16. Maria Therezinha Areas Lyra | Florence June Mello Thomas |
| Rhode Asvolinsque Pantaleão | Jose França Conti | 24. Calixto Nami Kalil |
| 5. Olmar de Paula | Waldir Nesi de Freitas Lima | João Batista Tavares Marins |
| Jose Maria de Paula | 17. Arlete Velasco e Cruz | Marly Alves Gonçalves |
| 7. Lydia Beatriz de Medeiros Peçanha | Benno Sander | Isabel Lourenço Japor |
| Lucia Cunha de Carvalho | Anna Maria Vianna Martins | 25. Maria Jose Rodrigues de Castilho |
| Ivan de Oliveira Pires | Jose Carlos Abreu Teixeira | 26. Therezinha Coelho de Souza |
| 8. Victor de Freitas Fernandes | 18. Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa | Wagner Neves Rocha |
| Georgette Rosa Chagas | Tânia Gonçalves de Araújo | 27. Célia Terezinha Maricato Caselli |
| Jose Carlos Louzada Camilher | Thereza Regina Werneck Richa | 28. Georgina do Nascimento Marcal |
| 9. Roberto Young | Gláucio Correa Soares | João Debellian |
| Maria Helena da Silva Paes Faria | 19. Lucia Morena Clark Barreto | Delma Pessanha Neves |
| 10. Mauricio Salgueiro Felisberto de Souza | 20. Aidyl de Carvalho Preis | 29. Edylson Souto Siqueira |
| 11. Eduardo Pedreira de Cerqueira | Carmen Lucia Paiva Silveira | 30. Jose Maria Campos Nascimento |
| 12. Ana Lucia Willcox de Souza | Simone Caputo Gomes | Ana Maria Freire Tovar |